

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

Débora Teresa Palma
Eixo Temático: Educação Especial na Educação do Campo

INTRODUÇÃO

A escolarização de pessoas com deficiência foi marcada por uma trajetória de exclusão e segregação. Houve a fase em que estas pessoas eram ignoradas, em outro momento elas começaram a ser atendidas em instituições filantrópicas ou religiosas, até que surgiram as escolas especiais. Depois teve a fase que SASSAKI (1997) coloca como de integração, onde surgiram as classes especiais dentro da escola comum.

Atualmente o movimento é pelo processo de inclusão escolar. A legislação começou a se modificar para garantir a igualdade de oportunidade, o respeito aos ritmos e estilos de aprendizagem e o convívio com a diversidade, sem nenhum tipo de discriminação.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) consta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que é um serviço essencial para articular as ações e compartilhar as responsabilidades referentes ao aluno com deficiência:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (SEESP/MEC, 2008)

Este documento também traz a questão de olhar de modo particular para os deficientes que vivem nas comunidades do campo ou em outros grupos sociais:

A interface da educação especial na educação indígena, do campo e quilombola deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos. (SEESP/MEC, 2008)

A Resolução 2/2008 (BRASIL, 2008b) referente a políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, afirma:

§ 5º Os sistemas de ensino adotarão providências para que as crianças e os jovens portadores de necessidades especiais, objeto da modalidade de Educação Especial, residentes no campo, também tenham acesso à Educação Básica, preferentemente em escolas comuns da rede de ensino regular.

A Educação no Campo foi marcada por um histórico de desatenção e exclusão, mesmo sendo um direito social. Este fato também se repetiu na Educação Especial, estas duas áreas tiveram o direito à educação negado por muitas gerações. No caso das pessoas com deficiência, a segregação ocorreu devido a um olhar de incapacidade destes sujeitos e no caso da população do campo o desinteresse foi causado pela visão do campo como um lugar arcaico, de atraso, onde não aconteceria o desenvolvimento.

Hoje, a partir da minha experiência profissional, posso relatar um novo momento da Educação para as populações camponesas, onde este direito é garantido para todos, inclusive para os alunos que possuem deficiência.

Desenvolvo meu trabalho como Professora de Educação Especial em Sala de Recursos Multifuncionais em três Escolas do Campo no Município de Araraquara. As unidades escolares estão localizadas no Assentamento Bela Vista, Assentamento Monte Alegre e Distrito de Bueno de Andrada. Apresentarei um breve relato da minha prática de acompanhamento e atendimento dos alunos com deficiência intelectual que residem em comunidades camponesas.

OBJETIVOS

Apresentar observações das especificidades do campo na prática do Atendimento Educacional Especializado de alunos com Deficiência Intelectual que estudam em escolas do Campo, localizadas no município de Araraquara.

DESENVOLVIMENTO

O Atendimento Educacional Especializado, AEE, é oferecido em toda rede de ensino do município de Araraquara, inclusive nas três escolas do campo. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), caracteriza os alunos público alvo deste programa:

“Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse”. . (SEESP/MEC, 2008)

O trabalho na Sala de Recursos Multifuncionais abrange todas as deficiências. Para este relato, estarei focando no atendimento e acompanhamento realizado para os alunos com Deficiência Intelectual.

As atividades trabalhadas no AEE estão pautadas no desenvolvimento dos processos mentais: atenção e concentração, memória (visual e auditiva), comunicação oral, raciocínio lógico matemático, habilidade para leitura e escrita, percepção auditiva e

visual, pensamento lógico, criatividade e orientação temporal. Também utilizamos a informática acessível para desenvolver atividades com foco nos processos descritos acima. Além disso, é trabalhada atividade de autonomia no ambiente escolar.

A seleção de atividades para o atendimento é realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, por isso é elaborado um Plano individual, onde constam os objetivos a serem alcançados e as atividades a serem desenvolvidas. Outra responsabilidade é elaborar o Plano de Acesso ao Currículo, que contém as orientações gerais de recursos pedagógicos, acessibilidade e estratégias indicadas para o aluno, envolvendo a escola, a sala de aula, as disciplinas do currículo e o próprio aluno.

Estes dois documentos são elaborados em conjunto com o professor da sala regular para que ocorra um trabalho de parceria no processo de inclusão.

Além da intervenção na Sala de Recursos, é necessário orientar constantemente os professores e funcionários que convivem com o aluno e também realizar um trabalho de orientação e parceria com a família.

Os alunos atendidos nas escolas do campo possuem algumas especificidades geradas pelo ambiente em que vivem: alguns possuem muita privação social e cultural relativas ao meio urbano, por outro lado apresentam conhecimentos e habilidades elevadas em assuntos do meio rural. Eles entendem absolutamente tudo sobre rodeio, montarias, cuidado com animais, plantação de hortas e manejo de máquinas agrícolas (tratores), assumindo de fato uma identidade de “homem do campo”.

Para ilustrar este fato, veja abaixo a transcrição da fala de um aluno durante o AEE, com Deficiência Intelectual, 14 anos, matriculado no sexto ano:

No rio tem um monte de rã de pimenta. À noite com o “falorete” eu coloco no olho dela, aí ela fica cega. Aí bate o facão de lado e ela morre. Tira a pele e a tripa e joga para o peixe. Aí frita e come. É o prato mais caro lá da cidade. Andar a cavalo e no trator é o mais fácil do mundo inteiro. É super fácil “mansar” cavalo, quando ele é arisco. O cavalo e o trator são mais fácil do que as letrinhas.

Percebemos que, apesar da limitação que apresenta nos conteúdos acadêmicos, ele consegue reunir diversas habilidades para conseguir capturar uma rã pimenta, andar a cavalo e dirigir um trator.

Outro exemplo, é a fala de uma aluna, com 14 anos, matriculada no sétimo ano:

O bezerrinho da vaca do meu irmão nasceu. Minha mãe falou que era perto das meias noites, então fomos ao pasto e meu irmão levou o bezerro no colo, aí a vaca veio atrás, porque ela não gosta que mexe com seu filhinho. Depois ela ficou brava e empurrou meu irmão na “tauba” da cocheira. Este bezerro vai ser um boi de cela. Quando ele tiver maior nós vamos colocar um alargador no seu focinho e treinar ele para ser um boi de cela.

Nesta fala, conseguimos perceber a compreensão que a aluna tem sobre os cuidados necessários com os animais e também como torná-lo um boi de cela. A partir desta fala, foi possível trabalhar a orientação temporal, que a maioria dos alunos com deficiência intelectual tem dificuldade. Valorizando a vivência específica do aluno, foi possível trabalhar com a noção de meses que o bezerro demorou para nascer, os meses que precisam passar para ele receber um alargador e começar a ser treinado como boi de cela. Desta maneira trabalhamos com a aprendizagem significativa.

Outra situação de intervenção em que fica evidente a necessidade de adequação das estratégias de ensino ao contexto rural em que o aluno está inserido é quando trabalho com os conceitos matemáticos relacionados a situações do dia a dia, como por exemplo, reconhecer o valor do dinheiro e saber fazer operações básicas de adição e subtração, se necessário, com auxílio de calculadora, para realizar compras e pagar contas. Tenho realizado este trabalho com 3 alunos com idade entre 14 e 16 anos que estão nas séries finais do Ensino Fundamental.

Iniciei o trabalho com exemplos de alimentos que podemos comprar no supermercado. Mas logo fui direcionada pelos alunos, a utilizar outros exemplos como o preço de uma galinha, de um pato, de um galisé e até mesmo o preço de um cavalo pangaré ou mangalarga. O simples fato de modificar o exemplo tornou a atividade mais prazerosa e motivadora. O desejo de comprar um cavalo é tão grande, que eles se esforçam ao máximo para tentar aprender quanto é necessário juntar em dinheiro para conseguir comprar o tão sonhado cavalo.

Também temos situações que demonstram a falta de conhecimento do mundo urbano. Abaixo, temos o exemplo de uma atividade de Lista de Palavras para uma criança de 10 anos, que está se alfabetizando.

Podemos notar que, o repertório de coisas que existem no sítio é bem mais amplo, por isso as atividades propostas a estes alunos devem estar próximo a sua realidade, para promover significado, diminuindo a frustração e conseqüentemente conseguir sucesso no trabalho proposto.

Lista de palavras - O que tem na cidade.	
brinquedo	BRINQUEDO
roupa	ROUPA
shorts	SHORTS
camiseta	CAMISETA
bola	BOLA
lapideira	LAPIS DE COR
patreção	PATREZÃO
copador	COMPUTADOR

Lista de palavras - O que tem no sítio	
arvore	ARVORE
cachorro	CACHORRO
papagaio	PAPAGAIO
cana	CANA
pinha	PINHA
saca	SACA
maça	MAÇA
coco	COCO
quitô	COENTRO
banana	BANANA
trato	TRATOR
grade	GRADE
acerola	ACEROLA
jambolão	JAMBOLÃO
pedra	PÉ DE MAÇA

CONCLUSÃO

A partir do exposto, podemos concluir que é fundamental levar em conta as especificidades do meio rural na prática de ensino com os alunos com Deficiência Intelectual, isto promove significado à aprendizagem e propicia a transcendência para outros conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste relato, um dos grandes desafios do Atendimento Educacional Especializado nas escolas do campo é desenvolver e aprimorar habilidades para capacitar o aluno com Deficiência Intelectual a ter uma melhor qualidade de vida, com máxima autonomia. É ensiná-lo a ter funcionalidade dentro da sua realidade (campo) através das suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> Acesso em: 16 nov.2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008b. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 nov.2012.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006